



ELEIÇÕES GERAIS 2019

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 65 - 03 de Outubro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Há bloqueio da observação eleitoral

As Comissões Provinciais de Eleições estão a recusar atribuir credenciais a cerca de 6 mil observadores da sociedade civil, principalmente nas províncias de Nampula e Zambézia, onde a oposição tem mais aceitação a avaliar pelos resultados das últimas eleições.

Naquilo que é a maior iniciativa de observação eleitoral da sociedade civil em Moçambique, um grupo organizado de observação pretende ter mais de 11 mil observadores em 1/3 de todas as assembleias de voto. Mas parece que os órgãos de gestão eleitoral estão a bloquear a missão.

Tanto grupos de observadores nacionais como internacionais reclamam que suas missões de observação estão a ser obstruídas, em clara violação à lei.

Os observadores independentes jogam papel chave na prevenção de enchimento de urnas e de outras formas de fraude eleitoral e Nampula e Zambézia são os maiores círculos eleitorais e onde a Renamo tem reais possibilidades de ganhar a maioria dos votos e eleger governadores provinciais. As duas provinciais tiveram casos sérios de fraude eleitoral nas eleições municipais do ano passado. Os resultados das eleições em Monapo (Nampula) e Alto-Molócuè (Zambézia) foram alterados para beneficiar os candidatos da Frelimo. As evidências da fraude foram trazidas graças à contagem paralela da observação eleitoral independente. Neste contexto, a observação eleitoral independente nestas províncias é fundamental para prevenir fraude. Será também importante uma observação massiva em Gaza, onde foram recenseados mais de 300 mil eleitores fantasmas.

A Lei eleitoral permite a sociedade civil de observar eleições, mediante a emissão de credenciais pelos órgãos de administração eleitoral.

A Lei concede prazo de 5 dias para a emissão de credenciais a partir da data da

submissão. O Centro de Integridade Pública (CIP), que publica este Boletim, requereu a emissão de credenciais há mais de um mês na Zambézia e Nampula e até hoje ainda não foram emitidos. Outros grupos de observadores reportam a mesma situação.

A demora na emissão de credencias para observadores independentes pode ter por base motivações políticas ou falta de pessoal. Grupos de observação eleitoral que se deslocaram ao edifício da Comissão Provincial de Eleições na Zambézia para submeter pedidos de emissão de credenciais para membros adicionais das suas missões, reportam que não encontraram ninguém para receber a documentação – o que pode explicar a demora no processamento de milhares de pedidos já submetidos. Um coordenador de observação eleitoral notou em gabinete da comissão provincial de eleições de uma das duas províncias referidas que havia triagem das aplicações submetidas. Os pedidos provenientes de grupos de observação ligados à Frelimo são colocados à parte e processados rapidamente. Os pedidos provenientes de organizações independentes como o CIP são colocadas à parte de deixadas para a última hora.

Os observadores estão igualmente a enfrentar problemas no terreno. Na verdade, as credenciais são necessárias para o dia da votação e na contagem para permitir o acesso dos observadores nas assembleias de voto e locais de apuramento de resultados. A campanha eleitoral é por definição

pública, uma vez que os partidos concorrentes vão ao encontro do público para tentar conquistar eleitores. Mas há relatos de diversos grupos de observação eleitoral a dizer que seus observadores são expulsos de locais de campanha e proibidos de captar imagens pelo facto de não possuir credenciais.

Igualmente, em muitas províncias, as comissões locais de eleições dizem que as credenciais emitidas pela Comissão Nacional de Eleições, com abrangência nacional, não são válidas localmente. Situação destas aconteceu recentemente em Gaza, onde observadores nacionais e internacionais foram barrados de observar a campanha alegadamente porque tinham credenciais emitidas em Maputo pela CNE, embora sejam de abrangência nacional. Exige-se credenciais emitidas pela CPE local, que, entretanto, há muito que já não são emitidas.

O problema parece que reside nas CPE's que não aceitam seguir as instruções emanadas da CNE. Em algumas províncias as CPEs e STAE locais estão a informar a coordenadores de missões de observação que todas as credenciais foram emitidas, quando na verdade há milhares que não o foram.

Com apenas 11 dias a faltar para o dia da votação, irá requerer enorme esforço da CNE e CPE para emitir mais de 6 mil credenciais dos observadores independentes.

Presidente da CNE critica obstrução da campanha da oposição

O Presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Sheik Abdul Carimo criticou a obstrução da campanha da oposição pela Frelimo em Gaza e disse que a CNE está preocupado com os elevados índices de ilícitos eleitorais que têm acontecido um pouco por todo o país durante a campanha eleitoral.

“Observamos com alguma preocupação que alguns tipos de comportamentos desviantes continuam a persistir, tais como: destruição de materiais eleitorais, colagem de panfletos em lugares impróprios, agressões físicas, obstrução de comitivas entre os partidos políticos em Xai-xai, Mandlacazi, Chókwè, Limpopo e Bilene, província de Gaza; em Chiúta, província de Tete”, disse Abdul Carimo hoje em conferência de imprensa na Cidade de Maputo.

A campanha do candidato presidencial do MDM, Daviz Simango, foi bloqueada por simpatizantes da Frelimo em pelo menos 7 distritos que escalou, desde que atravessou o rio Save no dia 27 de Setembro em direcção às quatro províncias do Sul do País, conforme reportamos no [Boletim 62](#).

Recolha de números de cartões é ilegal

O Presidente da CNE condenou a recolha de cartões de eleitor ou o registo de número de cartões de eleitor por ser prática ilegal. “Desencorajamos a todos os cidadãos que recolhem os cartões de eleitores dos respectivos titulares para fins estranhos ao processo eleitoral” disse Carimo.

O Boletim tem vindo a reportar desde o início da campanha eleitoral sobre a recolha de cartões de eleitor por membros da Frelimo, cuja finalidade se desconhece.

“O cartão de eleitor é pessoal e intransmissível. E ninguém deve ser obrigado a fornecer dados nele contidos a terceiros”, disse Carimo.

Morte em ataque de homens armados em Gorongosa

Uma pessoa morreu e três ficaram feridas na manhã de hoje (3 de Outubro) resultado de um ataque perpetrado por homens armados em **Gorongosa**, Sofala. O ataque ocorreu na região de Púngue, zona limítrofe entre **Gorongosa** e **Nhamatanda**. As vítimas foram evacuadas para o Hospital Rural de Gorongosa para receber tratamento médico.

As vítimas faziam-se transportar num autocarro da transportadora Nagi que saía de Nampula em direcção a Maputo. Os guerrilheiros emboscaram a viatura junto a um estaleiro de venda de carvão e dispararam do lado esquerdo, reportam os nossos correspondentes.

Ouvindo pelo Boletim, o Porta-voz provincial da Polícia em Sofala, Daniel Macuácuá, confirmou os ataques ocorridos na manhã de hoje na região de Púngue.

Mais tarde, em conferência de imprensa na cidade da Beira, o porta-voz da Polícia disse que os atacantes eram quatro homens munidos de AKM.

Testemunhas no local reportaram 4 mortos mas a Polícia confirmou apenas um.

Este é segundo ataque ocorrido na zona de Púngue e o quarto na região centro do país desde o início da campanha eleitoral.

Instrumentalização de menores para prática de ilícitos eleitorais

No distrito de **Doa**, Tete, a Frelimo mobilizou no dia 11 de Setembro um número considerável de menores para jogar futebol num campo onde estava previsto o comício do cabeça-de-lista da Renamo a Governador da província.

No dia 16 de Setembro, dezenas de crianças trajadas da camisete do MDM seguiam na caravana deste partido quando fazia campanha no mercado

5º Congresso na Macia, Gaza. O mesmo repetiu-se em **Funhalouro**, Inhambane. Petizes empunhando cartazes do MDM seguiam a caravana do partido no bairro Muchai 2.

Outra dezena de crianças participaram na companhia de adultos de uma marcha da Frelimo ocorrida no dia 22 de Setembro na vila de Catandica, distrito de **Barué**, Manica, reportam nossos correspondentes. O mesmo repetiu-se no distrito de **Machaze** no dia 28 de Setembro.

No distrito de **Milange**, Zambézia, dezenas de crianças foram envolvidas numa marcha pela OJM, braço juvenil da Frelimo, durante a caça ao voto. Os petizes estavam trajados de chapéus da Frelimo, reportam os nossos correspondentes.

Em Nampula, dezenas de petizes puseram-se a rua com bandeiras e cartazes da Renamo no distrito de Nacala-à-Velha no dia 16 de setembro. O mesmo foi reportado no distrito de **Moma** no dia 6 de setembro.

Poucos dias depois do início da campanha no país, a Rede de Comunicadores e Amigos da Criança (RECAC) disse, em [comunicado](#) de imprensa que imagens de crianças a desfilar com símbolos de partidos políticos, colocam em causa a segurança e o bem-estar da criança.

“A RECAC apela a todos Partidos Políticos, Encarregados de Educação e a sociedade em geral a serem vigilantes para a não participação da criança em campanhas eleitorais”, declarou.

No mundo, é comum o uso de crianças como [“adereços”](#) durante a campanha eleitoral para criar empatia entre candidatos e eleitores. Entretanto, em Moçambique, onde mais de um milhão de crianças está sujeita ao trabalho infantil, menores têm sido usados por partidos políticos para encher os comícios, preencher caravanas, entre outros.

Assassinato de Mossurize: Polícia confirma o caso e nega envolvimento da Renamo

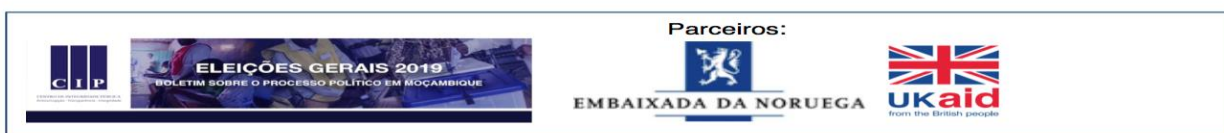
A Polícia em Manica confirmou hoje (3 de setembro) o assassinato do secretário de círculo da Frelimo na zona de Paúnde, distrito de **Mossurize**, Manica. O caso foi reportado ontem pelo [Boletim](#). As razões por detrás do mesmo ainda não são conhecidas. A polícia, no entanto, diz não existir motivações políticas por detrás do assassinato, reportam os nossos correspondentes.

“O crime ocorreu numa época de campanha eleitoral e coincidentemente com um membro activo de um partido político, mas isto não constitui factor determinante para afirmar que o mesmo teve motivações políticas”, disse a jornalista o Chefe de Relações Públicas da Polícia em Manica, Mário Arnassa.

Arnaça explicou, ainda, que três indivíduos se dirigiram à residência do malgrado na noite do dia 2 de Setembro balearam no mortalmente, apoderaram-se da sua motorizada e puseram-se em fuga.

Ouvindo pelo Boletim, o mandatário da Frelimo em Manica, Abel Albuquerque, disse não haver elementos suficientes para afirmar que o assassinato teve motivações políticas.

“A Frelimo não tem como acusar o protagonista da acção uma vez que faltam elementos para tal, apesar da percepção generalizada de que quem possui as armas é a Renamo”, disse Albuquerque.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique. eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kq>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

